

PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

ORTEGA, G. G¹; RAVELLI, R. C. R²

Palavras-chaves: Violência obstétrica, Prevenção, Gestantes, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS, violência obstétrica é quando profissionais da saúde subtraem da mulher seu direito de escolha no que diz respeito ao seu corpo e seus processos reprodutivos por meio de um tratamento considerado desumano, assim como quando abusam no uso de medicações para quaisquer que sejam os fins ou patologizam processos naturais, reduzindo a autonomia a capacidade da paciente, em sua tomada de decisões sobre seu corpo e sua sexualidade, o que pode gerar consequências negativas para sua qualidade de vida (BRASIL, 2019).

Essa violência pode ocorrer de forma física, como quando o profissional realiza práticas desnecessárias, *exempli gratia*, efetivar uma episiotomia, pressionar o ventre da mulher para aceleração do parto, clister, parto em posição litotômica com restrição dos movimentos, dentre vários outros, pode ocorrer também de forma verbal, sendo um exemplo amplamente conhecido a frase “Na hora de fazer você gostou né?”, além disso pode ser psicológica, impedindo a gestante de deter junto a si um acompanhante, tirar-lhe sua liberdade de escolha em relação a forma que o parto será realizado, administrar medicamentos para indução do mesmo etc. (MATOS, MAGALHÃES, CARNEIRO, 2021).

Só no Brasil 55,6% dos partos realizados no ano são cesáreos, sendo que a OMS nos diz que o índice considerado razoável é de 15%. A violência obstétrica é uma realidade pungente em nossa sociedade e segundo um estudo realizado pela fundação Perseu Abramo em parceria como SESC, no Brasil, 1 a cada 10 mulheres sofrem esse tipo de violência. É imprescindível que a mulher reconheça seus direitos e do feto, antes, durante e após a gestação ou no período de abortamento, e é papel

¹ Gesieli Garcia Ortega, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP 2022 E-mail: gesieli_garcia@hotmail.com

² Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP 2022. – Pr. 2022. E-mail: ravellirita@gmail.com.

do enfermeiro informa-la e fazer com que reconheça os limites que não podem ser ultrapassados por profissionais da saúde (GONZALES, 2017).

Dito isso, no atual cenário brasileiro, a equipe de enfermagem sabe como prevenir e identificar as formas de violência obstétrica?

OBJETIVO

Identificar o papel dos profissionais de enfermagem acerca das medidas de prevenção a violência obstétrica.

MÉTODO

Estudo de caráter revisório integrativo, com o intuito de fornecer os dados necessários para um completo entendimento do mapa da violência obstétrica. A revisão tem como objetivo uma pesquisa mais extensa com capacidade de identificar, analisar e sintetizar resultados com diversificação das pesquisas abordadas, fornecendo uma visão mais ampla e com maior aproveitamento na aplicação e validade dos resultados obtidos (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Levantamento de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico. Para o levantamento da pesquisa foram utilizados descritores em Ciências da Saúde: Violência Obstétrica; Enfermagem; Prevenção. Os critérios de inclusão foram: artigos presentes nas bases de dados supracitadas, publicados entre os anos de 2016 à 2022, em idioma português, que possuíam como foco o papel do enfermeiro na prevenção à violência obstétrica e com textos completos em suporte eletrônico. Foram excluídos: artigos publicados em data anterior a estabelecida nos critérios de inclusão, que não abordavam o tema proposto, artigos incompletos, repetidos em mais de uma base de dados, e de língua estrangeira.

Os artigos foram coletados durante o segundo trimestre do ano de 2022.

RESULTADOS

Em relação aos dados coletados 72,72% encontravam-se na Base de dados Google Acadêmico, 9,1% estavam na base de dados BVS, e 18,18% estavam na base de dados LILACS (Após consulta e aplicação de critérios de exclusão, nenhum artigo ou outro trabalho foi encontrado na base de dados Scielo, 45,45% dos

estudos são de revisão integrativa, enquanto os outros 54,55% dividem-se igualmente entre revisão sistemática, revisão narrativa, revisão bibliográfica, estudo quantitativo, exploratório e descritivo com abordagem qualitativa e revisão de literatura.

O maior número de estudos foi do ano de 2011 totalizando 36,37% do corpo deste estudo, em seguida 2019 com 27,27%, 2022 com 18,18%, e por fim os anos de 2017 e 2018 com totalizando 9,1% de estudos utilizados por cada ano.

Notou-se que a enfermagem desempenha papel fundamental para que a mulher passe pelo processo da maternidade da maneira mais fácil possível, já que em grande parte da gestação, e até mesmo após ela, o contato da parturiente será com estes profissionais, cabendo a eles orientar e identificar a VO. Dito isto a prevenção e erradicação desta prática fica a encargo da equipe de enfermagem, pois são eles que devem iniciar o tema com a gestante para que a mesma conheça seus direitos, e saiba identificar situações potencialmente problemáticas.

Cabendo a estes profissionais propiciar um tratamento humanizado, minimizando ou erradicando práticas que causem desconforto, constrangimento, adoecimento ou potenciais complicações para a mulher. Portanto é de responsabilidade do enfermeiro para a prevenção da VO a orientação adequada as gestantes, o tratamento e acolhimento humanizado, uma escuta ativa, a prática da educação continuada, colocar a mulher como protagonista de sua história, permitindo que a mesma faça suas escolhas a respeito do tipo do parto que ela gostaria de ter, local para sua realização, necessidade ou não de um acompanhante, posicionamento para o parto, apoiar a mulher física e emocionalmente, promover o controle de sua ansiedade visto que esse é um processo natural, esclarecer todas as suas dúvidas, deixa-la com livre demanda de líquidos, orienta-la sobre métodos não invasivos e não farmacológicos para alívio da dor, e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos este trabalho deixando clara a importância de um atendimento humanizado dedicado a mulher, sendo o enfermeiro, o profissional responsável por informa-la corretamente sobre todas as práticas e condutas aceitáveis ou não durante a gestação e após ela.

Fica claro, que a erradicação desta problemática será um grande desafio, e que será possível apenas através do reconhecimento da mulher como pessoa de

direito, políticas públicas e programas de capacitação, assim como o reconhecimento de práticas até então consideradas corriqueiras, como uma forma de VO.

Conclui-se ressaltando a importância da enfermagem ao longo deste processo, e a necessidade de um atendimento capaz de informar as mulheres sobre o presente tema, para que não sejam vítimas de VO.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Saúde. **Parto é Normal**. 2019. Disponível em: <https://www.ans.gov.br/parto-e-normal>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2022 às 11:52;

GONZALES, Ana Paula Da Silva; OLIVEIRA, Jussara Martins Cerveira de. Violência obstétrica e o dano moral. **REVISTA JURÍDICA DIREITO, SOCIEDADE E JUSTIÇA**, v. 4, n. 5, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/RJDSJ/article/view/2265/1864>. Acesso em: 16/06/2022 às 22:21;

MATOS, Mariana Gouvêa de; MAGALHÃES, Andrea Seixas; CARNEIRO, Terezinha Féres. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2021, v. 41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/XSKSP8vMRV6zzMSfqY4zL9v/?lang=pt#>. Acesso em 21 de maio de 2022 às 19:52;

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em 11/09/2022 às 16:55.